

## JMJ 2022: Papa Francisco quer que a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa seja uma ocasião de evangelização



O Papa Francisco quer que a Jornada Mundial da Juventude em 2022 seja uma ocasião de “evangelização” e de “missão”, disse hoje D. Manuel Clemente no encerramento da Missão País 2019.

Na homilia da Missa que presidiu na Igreja de São Domingos, o cardeal-patriarca referiu-se ao encontro que teve com o Papa, há duas semanas, onde Francisco apontou os objetivos para o encontro mundial de jovens, em 2022, adiantando que os vários eventos da jornada vão decorrer nos “últimos dias de julho e primeiros de agosto”

• Página 5

## Ação de Evangelização do MCC



De 14 a 17 do corrente mês de março, no Centro Pastoral Diocesano / Seminário, realizou-se o 47º Curso de Cristandade de Senhoras da Diocese de Beja, com doze novas cursistas: 3 de Beja, 3 de Grândola, 2 de Santo André, 2 de Pias, de Almodôvar e Cuba, uma de cada. A Equipa laical de sete membros, foi presidida por Francisca Paulino, tendo como Vice-Reitoras Fernanda Grosso e Manuela David. A assistência espiritual foi garantida pelos padres Aparício, José Bravo e Francisco Sales. À festa e Missa de encerramento presidiu D. João Marcos, ladeado pela Equipa Espiritual, à qual se juntou o P. Manuel António, que animou os cantos da Missa, com a viola.

O Senhor Bispo, na festa do encerramento e homilia manifestou a sua alegria por esta ação de evangelização, afirmando que a fé nasce, cresce e frutifica somente pela sementeira da palavra de Deus. Que tudo se deve fazer para que os crentes se alimentem mais e mais deste pão. As novas cursistas tiveram o

ensino de dar testemunho da passagem de Deus pelas suas vidas nestes três dias de iluminação e bênção. Em termos de fé e religião funcionamos muito com termos mentais, num Deus desligado do coração e da vida. O encontro com o Senhor ressuscitado ressuscita-nos e provoca uma revolução no modo de ver e viver a relação com Deus, com a Igreja, com a vida e conosco mesmos. Como é possível em três dias, uma graça tão grande? O segredo é a oração. Centros do MCC de 27 países, a começar pela Austrália, enviaram “intendências” e mensagens de apoio. Também os cursistas mais velhos deram testemunho de como estão a viver o seu quarto dia. Constatamos que esta ferramenta excepcional de evangelização não é aproveitada pelos Párocos e catequistas, sobretudo em relação aos adultos que se preparam para o Sacramento do Crisma. Que o Senhor nos ensine a ser mais e melhores pastores e nos perdoe os pecados de omissão.

A.A.

## Silêncio que gera encontro



Decorreu no passado dia 9 o retiro quaresmal organizado pelo Secretariado Diocesano de Educação Cristã. Tratou-se de um dia em que a Palavra de Deus aliado aos grandes momentos de silêncio foram a trave mestra para que o Espírito Santo chegasse a cada um dos participantes. Precisamos de parar e fazer silêncio já que, no dia a dia, são tantas e tão variadas as propostas para falar, opinar, e fazer barulho parecendo transparecer que quem não se move não vive; quem não grita não comunica; quem não corre não caminha... e no meio de tanto barulho não se

consegue fazer encontro com Aquele que nos quer falar, com Aquele que precisamos escutar. Neste tempo de quaresma, que é tempo de espera e de esperança é importante é importante parar. É importante haver tempo em que se possa pensar no tempo e naquilo que fazemos com o tempo que nos é oferecido neste caminhar, neste peregrinar, como o utilizo? Utilizo-o a meu belo prazer? Apenas para benefício próprio? Na procura do poder? Onde estás Tu, Senhor, na gestão de todo o meu tempo? Que tempo disponho eu para a escuta da Tua palavra? Que tempo dedico à

oração? Qual o meu contributo, enquanto Cristã, em levar a Tua palavra a quem ainda não Te conhece?

Hoje decidi parar, fazer silêncio. Urge fazer silêncio. Urge procurar momentos de oração. Até na fé, na Evangelização é importante silenciar de palavras para fazer encontro, ir beber à fonte, procurar alimento que fortifique para prosseguir caminho. Não podemos correr o risco de sermos hiperactivos nas palavras e vazios de espiritualidade... Também Jesus sentia uma profunda necessidade de se afastar das multidões, para rezar, para fazer silêncio, para fazer encontro com o Pai. As suas grandes decisões e os momentos mais difíceis precederam-se sempre de momentos de silêncio e de oração. Não é fácil fazer silêncio mas, tal como o trabalho do dia ganha com o descanso da noite também a qualidade da missão se vê beneficiada com o tempo de silêncio que conduz à oração.

Ana B. Ramos

## Paróquia de Ferreira do Alentejo organiza a Ação Socio caritativa

• Página 4

## Viver Ativo

Atividades desportivas para séniores no Concelho de Odemira



Melhorar a qualidade de vida e bem-estar da população sénior do concelho de Odemira é o objetivo do programa “Viver Ativo”, promovido pelo Município, através de aulas de atividade desportiva, regulares e com

acompanhamento técnico, e que mobiliza atualmente cerca de 400 idosos, em 17 aldeias e vilas, em todas as freguesias.

São realizados exercícios gímnicos adaptados, passeios a pé, jogos tradicionais, entre outras

ações, como a participação em eventos desportivos no concelho. A boa disposição e o convívio são também garantia nestas aulas de atividade desportiva.

Dinamizado desde 2005, o programa “Viver Ativo” tem como objetivos específicos promover a adoção de hábitos de vida saudáveis e o gosto pela prática da atividade física, melhorar a autonomia funcional e social, estimular o relacionamento social e afetivo e combater o isolamento.

As turmas estão sempre abertas a novos aderentes ao Viver Ativo, desde que os interessados não possuam contra-indicação para a prática de atividade física e tenham mais de 60 anos. Mais informações nas Juntas de Freguesia ou nas Piscinas Municipais de Odemira.

## Mértola lembra Serrão Martins

Durante o mês de março o concelho de Mértola lembra António Serrão Martins, primeiro autarca eleito em democracia, com atividades culturais em Mértola e na Mina de S. Domingos.

A primeira iniciativa é uma exposição de fotografia de Miguel Claro intitulada “Dark Sky Alqueva Mértola”, que pode ser visitada de 18 de março a 18 de abril, na Galeria do Castelo de Mértola. De 18 a 25 de março, no Museu Islâmico, realiza-se a iniciativa Histórias das mil e uma noites dedicadas às crianças do 1.º ciclo. No dia 21 de março, pelas 18h30, no Café Central da



vila terá lugar um Café Literário alusivo ao Dia Mundial da Poesia e no dia 23, na Biblioteca Muni-

cipal, pelas 15h30, realiza-se o lançamento do livro “A Família Farica em São Domingos, de Rui Sobral de Campos.

A Igreja Matriz de Mina de S. Domingos é o palco escolhido para o concerto de viola de Manuel de Oliveira, que se realiza no dia 23 de março, pelas 21h30.

A iniciativa Lembrar serrão Martins encerra no dia 29 de março, no Cine-teatro Marques Duque, com o espetáculo de dança “Nas Margens do Mondego”, pela Companhia de Dança Flic Flac.

## Crédito Agrícola e a AGROINSIDER associam-se para apoiar a modernização da Agricultura

O Crédito Agrícola estabeleceu uma parceria com a AGROINSIDER, uma empresa especialista em soluções inovadoras na área da agricultura de precisão, que utiliza tecnologia espacial (informação digital de satélites) para criar conhecimento agronómico aplicável na exploração agrícola. O protocolo foi assinado por Licínio Pina, presidente do Grupo Crédito Agrícola, José Maia Alexandre, Administrador Executivo do Crédito Agrícola, e José Rafael Marques da Silva, sócio-gerente da AGROINSIDER, nas instalações da Caixa Central, em Lisboa. Com este protocolo, a AGROINSIDER passa a disponibilizar aos Clientes CA assessoria e acon-



selhamento técnico com um desconto de 40% sobre o custo de prestação do nível de serviço máximo assegurado, para o primeiro ano. Já o Crédito Agrícola oferece a possibilidade de financiamento na aquisição de serviços, através da vasta oferta que tem disponível para os seus Clientes.

As exigências da próxima PAC

vão requerer parceiros credíveis no processo de digitalização da agricultura, nesse sentido, quer a AGROINSIDER quer o Crédito Agrícola, encontram-se numa posição privilegiada para apoiar as empresas agrícolas neste percurso de inovação.

Esta parceria visa contribuir para a criação de valor acrescentado para os Clientes do CA, nomeadamente do segmento Agrícola, e contribuir para o desenvolvimento de uma dinâmica empresarial sustentável, eficiente e eficaz no espaço rural. Enquadra-se ainda no conceito que tem vindo a ser trabalhado pelo Crédito Agrícola em 2019, para a Agricultura: *Produzir com precisão é colher com sucesso.*

## Editorial



António Novais Pereira, Diretor

### Humildade, coragem e determinação

A reunião do Papa Francisco com os Presidentes das Conferências Episcopais, realizada no Vaticano à menos de um mês, esteve na mira da comunicação social, em muitos casos, possivelmente, motivada pela atracção sensacionalista do escândalo que garante audiências de leitores e vendas de jornais ou revistas.

Da parte da Igreja, a consciência da gravidade da situação, a urgência de tomar medidas e a vontade de enfrentar esta situação dolorosa com humildade e a sabedoria própria de quem aprendeu de Cristo a amar perdendo e a admoestar quem comete faltas graves, verdadeiramente reprováveis por todos aqueles que têm uma consciência recta.

O assunto foi tratado com sabedoria e como se impunha: oração, serenidade, coragem, determinação e, procura de que, na medida do que for possível, não se repitam casos semelhantes. Se alguns manifestam a sua desilusão argumentado que o Papa devia “ir mais longe”, estamos agradecidos porque a Igreja tomou as medidas que certamente estavam ao seu alcance, com prudência e desassombro, sabendo que, também na Igreja se aplica o “princípio

da inocência”, bem como da salvaguarda do “bom nome e reputação dos acusados”, ao mesmo tempo que acreditamos existirem situações nas quais a nossa vontade de fazer justiça é resfriada pela ordem de Cristo que manda “meter a espada na bainha”. Certamente, a Igreja fez o que se impunha fazer. A todos nos alegra o facto de termos passado de uma certa “cultura do silêncio” à total reprovação do que é condenável e, nestes casos, a obrigação de denunciar às autoridades civis os casos que parecerem merecer credibilidade, ao mesmo tempo que a própria Igreja, internamente, também fará a devida investigação. A infidelidade ao Evangelho não retira a credibilidade do mesmo e a urgência do seu anúncio.

Sendo a Igreja uma família, ninguém pode ficar indiferente e, face aos pecados dos irmãos, sentimos vergonha, pedimos perdão, rezamos e continuamos fortalecidos pelo Espírito Santo que nos assiste, sabendo que a Igreja não é pedófila mas antes alguns (aliás, muito poucos) dos seus membros. Aqueles que cedem à tentação de querer “tomar o todo pela parte” é recomendável o abandono da sua inconsciência ou irresponsabilidade dado que, de um modo geral, os prevaricadores não se encontram somente em alguns sectores da sociedade. A humilhação para a Igreja das sucessivas denúncias de abusos sexuais sofridos por menores, vítimas de diferentes clérigos, não retira à Igreja o dever de continuar a sua missão, porque é obra do Espírito Santo que actua em tantos homens e mulheres, bons e santos que, com alegria, sofrimento e ardor apostólico, continuam a tornar Cristo presente aos olhos de um mundo que clama por salvação.

## Aos nossos Assinantes

Apelamos, mais uma vez, aos prezados assinantes do “Notícias de Beja” para que ponham as suas contas em dia. Há ainda, neste momento, gente “esquecida” de pagar os anos de 2018 o que nos acarreta sérios problemas de tesouraria. Lembramos que as assinaturas dos jornais devem ser pagas no princípio de cada ano. Poderão regularizar a situação pessoalmente, por cheque ou vale de correio à ordem de Notícias de Beja, ou por transferência bancária. O IBAN da nossa conta é o seguinte: **PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0**.

Neste último caso, se a transferência não for feita de conta bancária em nome do próprio, pedimos que nos informe do nome ou número de assinante.

Apraz-nos, também, sublinhar e agradecer a generosidade de muitos assinantes que acrescentaram mais alguns euros à tabela estipulada.

## O nosso Domingo

### Figueira que dê figos

António Aparício

O Concílio Vaticano II indicou-nos três vias de acesso à Páscoa da Vida e da Ressurreição: as vias batismal, cristológica e penitencial, nos anos A, B e C, respetivamente. A primeira para seres catecúmeno com os catecúmenos, a fim de renovar com fruto e alegria, na solene Vigília Pascal, a graça batismal. A segunda, para seguirem e imitarem Jesus Cristo que se fez Caminho. A terceira, para a conversão e mudança, só possível com a ajuda da graça de Deus.

1 – Javé é o “Eu Sou” (êx 3,14). Não é uma definição teológica ou filosófica. É uma afirmação dum Deus que se revela na história: é “Aquele que é” por essência, e que nos mantém na existência. A nossa vida só é, se estiver alicerçada n’Aquele que é. No fundo é uma não definição, porque Deus é inefável, impenetrável, indefinível, indescritível. Deus aparece a Moisés como libertador do seu povo, escravizado no Egito. A história do povo escravizado é a Sua própria história, por isso, por intermédio de Moisés, vai fazer dela uma história de salvação. Ontem como hoje, Deus continua a ser “sarça ardente”, em cada crente que sofre, como aconteceu com Edite Stein (Santa Teresa Benedita da Cruz, 1891-1942). Era o ano de 1818. Era ateia. Adolfo Reinach, seu colega na Escola Fenomenológica, morreu na 1ª grande Guerra. Ana Reinach, sua jovem viúva, escreva a Edite para organizar cientificamente os apontamentos do marido, para ulterior publicação. O encontro com a jovem viúva fez-lhe uma grande impressão. Uma mulher

envolta em sofrimento e luto, mas não destruída, porque Jesus estava no seu coração. Não precisava de ser consolada! E exclama: «foi a primeira vez que me encontrei com a sarça ardente: uma mulher sofrida, mas não destruída pelo poder de Deus».

2 - O apelo à conversão do Evangelho deste domingo é feito em forma de parábola, evocando dois factos dramáticos que haviam impressionado a população. Para compreender a novidade da resposta de Jesus, temos de referir a mentalidade vigente, baseada na doutrina da retribuição, que acreditava que as catástrofes e doenças eram castigos que Deus enviava aos culpados: pecou, pagou. Jesus desfaz o nó escravizante entre pecado e sofrimento. O doente e o acidentado, não só tinham de sofrer a sua triste condição, como tinham de enfrentar o sentido de culpabilidade e maldição de Deus. Era a ideia dum Deus castigador, em vez de um Deus de amor. A desgraça limitava-o. A culpabilidade esmagava-o, fazendo-o acreditar que até Deus estava contra ele. Como é que o mal, como os galileus assassinados com os sacrifícios que ofereciam, ou as vítimas da queda da torre de Siloé, são um apelo à conversão? Estes e outros acontecimentos vêm lembrar a tua fragilidade e limites, o homem em permanente risco de cair, vem dizer-te que também tu podias estar no lugar errado e seguir por caminhos errados. É necessário estar preparado. O mal que existe à tua volta é talento e profecia: faz tu para o bem, o que outros fazem para o mal. O êxito do mal, é a tua passividade, demissão e

inação. Cometas e críticas o que vês, mas nada fazes para que o bem cresça, se multiplique e frutifique. O êxito do mal está em relação com o teu egoísmo, cobardia e passividade.

3 - Jesus rompe com a ideia de que Deus esteja sempre pronto a castigar. Não é um Deus vingador. Jesus vem mostrar um Deus amigo, solidário, companheiro, que previne os riscos e perigos: «Se não vos arrependerdes, perecereis de modo semelhante» v.3.5. Não se pode interpretar isto como ameaça ou castigo, mas como palavras de sabedoria e amizade, como denúncia dum comportamento desajustado e distraído que podem provocar um acidente individual ou coletivo.

4 – És figueira sem fruto, só com rama? A parábola da figueira é um sinal dum Deus solidário e paciente. É um dos símbolos mais significativos do povo de Israel, dando fruto dez meses ao ano. Esta figueira, este povo, este crente que não dá fruto, como se descreve na segunda leitura, és tu, sou eu, quando me recuso a escutar a Palavra e não traduzo a fé em obras de amor e serviço aos irmãos. Foi Deus que plantou a vinha. O vinhateiro é Jesus. Os três anos podem ser o período da pregação de Jesus, no fim dos quais se esperariam frutos abundantes. Não foi assim com o povo de Israel? E o que se passa contigo? Há um prazo que Deus te oferece para dares fruto. A figueira não dá fruto para si, mas para o dono. Sai do teu egoísmo e aceita os meios que a Igreja te oferece nesta Quaresma para dares frutos de vida eterna, agora, hoje.



### III Domingo da Quaresma

Ano C  
24 de março de 2019

#### I Leitura

Ex 3, 1-8a.13-15

«O que Se chama ‘Eu sou’ enviou-me a vós»

#### Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar o rebanho para além do deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor numa chama ardente, do meio de uma sarça. Moisés olhou para a sarça, que estava a arder, e viu que a sarça não se consumia. Então disse Moisés: «Vou aproximar-me, para ver tão assombroso espectáculo: por que motivo não se consome a sarça?». O Senhor viu que ele se aproximava para ver. Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés, Moisés!». Ele respondeu: «Aqui estou!». Continuou o Senhor: «Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor: «Eu vi a situação miserável do meu povo no Egito; escutei o seu clamor provocado pelos opressores. Conheço, pois, as suas angústias. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel».

Moisés disse a Deus: «Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: ‘O Deus de vossos pais enviou-me a vós’. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei-de responder-lhes?». Disse Deus a Moisés: «Eu sou ‘Aquele que sou’». E prosseguiu: «Assim falarás aos filhos de Israel: O que Se chama ‘Eu sou’ enviou-me a vós». Deus disse ainda a Moisés: «Assim falarás aos filhos de Israel: ‘O Senhor, Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, assim Me invocareis de geração em geração’».

#### Salmo Responsarial

102 (103), 1-4.6-8.11

O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

#### II Leitura

1 Cor 10, 1-6.10-12

A vida do povo com Moisés no deserto foi escrita para nos servir de exemplo

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e, na nuvem e no mar, receberam todos o baptismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair.

#### Aclamação antes do Evangelho

Mt 4, 17

Arrependei-vos, diz o Senhor; está próximo o reino dos Céus.

#### Evangelho

Lc 13, 1-9

«Se não vos arrependerdes, morrereis do mesmo modo»

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’ Mas o vinhateiro respondeu-lhe: ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

#### Sugestões de Cânticos

##### ENTRADA

Eu Vos invoco, Senhor, CEC II, 129

Ou: Ouve, Pai, o grito do teu povo

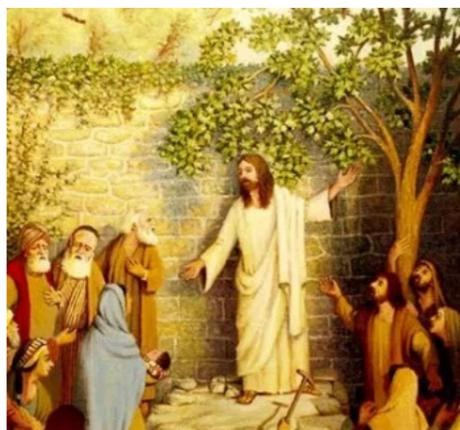
##### SALMO RESPONSORIAL

O Senhor é clemente e cheio de compaixão,  
M. Luis, SR, 274

##### COMUNHÃO

Senhor Jesus, Pão da Vida, in Cânt. Alentejanos, 22

Ou: Fonte de Água Viva, CA, 20 (se as Leituras forem do Ano A)



## Paróquia de Ferreira do Alentejo organiza a Ação Socio caritativa



A Paróquia de Ferreira do Alentejo, presidida pelo padre Nuno Sousa, recebeu a Cáritas Diocesana de Beja, representada pelo presidente, Isaurindo Oliveira e alguns técnicos. A Cáritas Diocesana de Beja tem como principal missão, a animação da pastoral social, para efetivar essa missão tem como

principal objetivo, criar relações de proximidade e entajuda entre a Cáritas e as paróquias, e mediação entre as paróquias e a rede de ação social do território e envolver a sociedade civil na responsabilidade social, de forma a criar uma rede de solidariedade diocesana e gerir melhor os recursos disponíveis.

O padre Nuno Sousa, já tomou conhecimento da realidade social das suas paróquias e estabeleceu parcerias de cooperação, com a Cáritas Diocesana e outras instituições da área social do seu território, e vai envolver a comunidade paroquial para a organização da Ação Sociocaritativa. O território de Ferreira do Alentejo apresenta vulnerabilidade com a população Migrante, e o padre Nuno Sousa está empenhado em cooperar no apelo do Papa Francisco às paróquias e comunidade cristã, Promover; Acolher; Integrar e Proteger Migrantes e Refugiados. Neste sentido o pároco de Ferreira do Alentejo cedeu um espaço da paróquia para o trabalho do CLAIM da Cáritas Diocesana de Beja (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes), que é itinerante e atua nos concelhos de Beja, Alvíto, Aljustrel, Vidigueira e Cuba.

## Moçambique: Cáritas envia ajuda de emergência



A Cáritas Portuguesa e a confederação internacional da organização católica de solidariedade enviaram ajuda de emergência para Moçambique, em resposta ao cenário de destruição provocado pelo ciclone Idai na cidade da Beira. A direção da Cáritas Portuguesa manifestou “o seu maior pesar pelos trágicos acontecimentos vividos em Moçambique”, referindo, em comunicado enviado à Agência ECCLESIA, estar a “acompanhar de perto” a situação em que se encontram todos os que foram afetados por esta “calamidade”. “À nossa congénere de Moçambique já expressámos, também, a nossa solidariedade com o com-

promisso do envio de 25 mil euros. Este apoio será complementado na medida das solicitações que nos forem apresentadas pela Caritas Internationalis e das disponibilidades financeiras que possamos vir a ter”, acrescenta a nota oficial. A confederação internacional da Cáritas sublinha o impacto do

desastre natural na cidade portuária da Beira, informando que 1500 tendas vão ser enviadas “o mais rapidamente possível” para Moçambique.

António Anosso, oficial humanitário da Cáritas Moçambicana, realça que há, neste momento, dificuldade na obtenção de informações da Beira, na qual as necessidades mais urgentes são “comida, telhas de zinco, água e saneamento, abrigo e sementes”. O ciclone atingiu a Beira, quarta maior cidade de Moçambique, na quinta-feira à noite. O presidente moçambicano, Filipe Nyusi, admite que o ciclone possa ter provocado mais de mil mortes em Moçambique, estando confirmados atualmente 84 falecimentos. Maláui e Zimbabué foram outros países afetados pela passagem do ciclone.



## Um dia com a EUCHARISTIA

6. Abril. 2019 BEJA

Destinatários: Crianças que vão comungar este ano pela primeira vez ou que o fizeram no ano passado.



Início: 10H  
no Centro Pastoral  
(Seminário)  
Final: 16:30H  
na Igreja de  
N. Sr<sup>a</sup> do Monte Carmelo  
(Centro P. S. Salvador-Polo II)

Almoço / Farnel para partilhar

Confirmar presença até dia 1 de Abril para [dep.catequese@hotmail.com](mailto:dep.catequese@hotmail.com)

## "24 HORAS PARA O SENHOR"

DIAS 29 E 30 DE MARÇO # CIDADE DE BEJA



SEXTA-FEIRA, 29 DE MARÇO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO MONTE CARMELO  
(das 18 h de sexta-feira às 09h de sábado)

- 18h00 \* Eucaristia
- 19h00 \* Exposição do Santíssimo Sacramento
- 19h-21h \* Legião de Maria
- 21h00 \* Celebração penitencial (jovens/adultos)
- 22h30 - 24h \* Pastoral Juvenil e Vocacional.

VIGILIA NOTURNA DE ADORAÇÃO (Igreja de Nossa Senhora do Carmelo)

- 24h-01h \* Renovamento Carismático Católico
- 01h-02h \* Ordem Terceira do Carmo
- 02h-03h \* Carmelitas Missionárias
- 03h-05h \* Oblatas do Divino Coração
- 05h-07h \* Irmãosinhos de S. Francisco de Assis
- 07h-09h \* Comunidades neocatecumenais

SABADO, 30 DE MARÇO

IGREJA DO CARMO (das 09h às 14h)

- 09h00 \* Exposição do Santíssimo
- 10h30 \* Celebração penitencial (crianças da catequese)
- IGREJA DA SÉ (das 14h às 18h30)
- 14h00 \* Exposição do Santíssimo
- 15h30 \* Celebração penitencial (adolescentes e jovens)
- 18h30 \* Encerramento / Celebração eucarística



# durante as 24 horas  
estarão sacerdotes disponíveis  
para as confissões

## Missão Solidária do Coro do Carmo em Mora



No passado dia 16 de março, pelas 21 horas, teve lugar, na Casa da Cultura de Mora, um concerto organizado pela paróquia de Nossa Senhora da Graça daquela vila do Alto Alentejo, com as atuações do cantor brasileiro Cleiton Saraiva e do Coro do Carmo de Beja, que aí se deslocaram numa missão de solidariedade, a fim de darem o seu contributo para o restauro do património religioso da referida paróquia.

O espetáculo, cuja apresentação foi da responsabilidade do jovem pároco Nelson Fernandes e de um dinâmico grupo de jovens, seus colaboradores, teve início com a presença em palco do maestro do Coro do Carmo de Beja, Padre António Cartageno, a quem foram dirigidas, por diferentes intervenientes e de

forma alternada, algumas questões relacionadas com o seu percurso como responsável pela criação e divulgação de grande parte da música litúrgica que se ouve em Portugal e também no estrangeiro, às quais o entrevistado procurou responder de forma clara e sucinta, a fim de satisfazer a curiosidade de muitos dos espetadores presentes, que teriam solicitado aos apresentadores a colocação das questões que eles próprios gostariam de apresentar.

Seguiu-se, de imediato, a atuação do Coro convidado, que entou, com grande emoção e empenho, composições do património musical religioso do Baixo Alentejo ligadas ao tempo da Quaresma/Paixão, acompanhado ao órgão pelo Prof. José Filipe Guerreiro, sob a direção do respetivo maestro.

No prosseguimento do espetáculo, subiu ao palco o cantor Cleiton Saraiva, que interpretou, com muita alegria e determinação, várias composições de mensagem cristã que fazem parte do seu repertório e que foram efusivamente aplaudidas por todos os presentes. Também ele foi entrevistado e deu um belo testemunho da sua fé cristã.

A fim de terminar o programa previsto, subiu de novo ao palco o Coro do Carmo de Beja, que entou então composições marianas de diversos autores, de diferentes épocas e nacionalidades, sendo algumas já o resultado de arranjos musicais do maestro em palco, Padre António Cartageno.

O público presente rejubilou com o que viu e ouviu, chegando mesmo a participar na entoação do refrão de algumas composições, por solicitação do maestro. O espetáculo prosseguiu com o cantor Cleiton Saraiva, e o Coro do Carmo de Beja regressou a esta cidade com a sensação de missão cumprida e maravilhado com o empenhamento e espírito de organização de todos os jovens envolvidos neste evento e do respetivo orientador, Padre Nelson Fernandes.

Lídia Cunha

## JMJ 2022: Papa Francisco quer que a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa seja uma ocasião de evangelização

“Perguntei ao Papa ‘o quer da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, em 2022?’ Ele disse uma palavra e disse-a devagarinho: ‘Evangelização’”, lembrou D. Manuel Clemente.

O cardeal-patriarca de Lisboa espera que “tudo quanto aconteça seja Evangelho vivo, na vida dos jovens que participam na jornada e para todas as pessoas que, em Lisboa ou através dos média, também vão participar”.

“E disse outra coisa: ‘Evangelização em missão, em saída’”, acrescentou D. Manuel Clemente, recordando o encontro com o Papa.

O cardeal-patriarca referiu que os jovens não podem estar envolvidos “só reuniões”, mas “sair, ir ao encontro dos outros, acolher a gente que vem”.

“É aí que o Evangelho se aprende”, sustentou.

No diálogo com o Papa Fran-

cisco, D. Manuel Clemente falou do projeto Missão País como exemplo de atividades para os jovens que acontecem “em saída”.

“Os olhos dele ainda brilharam mais! Ele está cheio de vontade de cá chegar”, disse o cardeal-patriarca a respeito do encontro com o Papa Francisco para preparar a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa.

“Vai ser uma coisa gigantesca que nós portugueses nunca fizemos”, afirmou D. Manuel Clemente, acrescentando que a razão de ser da candidatura de Lisboa são os muito projetos juvenis em curso em Portugal.

“Porque é que se avançou? Por causa de vocês”, referiu o cardeal-patriarca de Lisboa na Missa de encerramento da Missão País 2019, acrescentando outros projetos e movimentos juvenis que foram insistindo na ideia de

Portugal organizar uma Jornada Mundial da Juventude.

“Sinto-me uma espécie de surfista: a onda não sou eu, são vocês, mas tenho de me aguentar nela”, acrescentou D. Manuel Clemente.

Para o cardeal-patriarca de Lisboa, o envolvimento dos jovens é “tão grande, tão forte, tão verdadeiro, tão entusiasmante que tem de ter seguimento”.

“Vamos para a frente, vamos mobilizar as 20 dioceses de Portugal e oferecer isto aos jovens de todo o mundo”, acrescentou D. Manuel Clemente.

“Tenho a certeza absoluta que quando chegarmos ao final de 2022 estaremos todos diferentes, estaremos todos melhores”, concluiu o cardeal-patriarca de Lisboa.

Fonte: Ecclesia

## Iniciar para a Vida Cristã

A catequese patrística parece constituir uma explicação dinâmica e elementar a partir de um certo número de *coisas concretas*, em ordem à educação da fé que suscitará a esperança e se abrirá à caridade: os acontecimentos da história sagrada, os artigos do Símbolo e os ritos dos sacramentos. Em segundo lugar, estas realidades, por essência misteriosas e com um conteúdo divino, exprimem-se por *palavras, imagens e gestos extraídos do viver quotidiano*. Por isso, segundo Santo Ireneu, é necessário demonstrar ou dar uma justificação ao acto de fé. Do particular ao geral, e estabelecendo a relação entre o Novo e o Antigo Testamento, procura-se encontrar uma correspondência ou fio condutor nos modos de agir de Deus nas diferentes etapas da história da salvação. O cumprimento em Cristo das profecias do Antigo Testamento constituía o grande argumento da unidade e continuidade do desígnio salvífico de Deus, desde a criação à redenção realizada no mistério de Cristo. Finalmente, após a *exposição* e a *demonstração* chega o momento da *exortação*, advertindo-se os catecúmenos contra as tentações a que continuarão expostos depois do baptismo e o perigo para a fé do possível confronto com o mau exemplo dos próprios cristãos. Esta catequese moral, até à plenitude da vida baptismal, no século IV é colocada em relação com o ensinamento dogmático do qual constitui a incidência prática das verdades enunciadas. Centrando seu conteúdo na tradição da fé, inspira-se fortemente na catequese Judaica, conforme testemunho do recurso frequente aos textos do Antigo Testamento.

### Primeiras Etapas

A *catequese bíblica* preenche principalmente as primeiras etapas, durante as quais se comenta o essencial da Escritura ou a história da salvação na sua totalidade, desde a criação do mundo até ao tempo presente da Igreja, em cuja águas baptismas se actualiza e une num único acontecimento a libertação do êxodo e a libertação realizada pela Páscoa de Cristo. Não se perdendo no secundário, antes presta atenção ao essencial das *mirabilia Dei* na história da salvação. Mais do que transmitir conhecimentos ou encher e ordenar a memória dos catequizandos com listas de Reis de Judá ou de Israel e os acontecimentos da história sagrada, importa que o catequista seja capaz de *parar diante dos grandes acontecimentos*, penetrá-los e explicá-los de modo que seja suscitada no catequizando a *admiratio* das maravilhas divinas, o sentido do sagrado e a fé. Como quadro fundamental, não encontramos os acontecimentos mas a *traditio Symboli*, que veio a dar origem à catequese tradicional, oferecedora de uma espécie de tratado sobre os títulos e símbolos da fé atribuídos a Jesus: Cristo, Filho do Homem, Salvador, Pastor, Cordeiro, Pedra, Porta. Do mesmo modo São Cirilo começa a Catequese sobre o Espírito Santo apresentando os diversos sentidos da palavra *Pneuma* e clarificando a radical distinção entre o sentido bíblico e o sentido helénico atribuído a essa palavra, procurando evitar as muitas confusões que ainda continuam na actualidade. Os catequistas iam fazendo a recolha dos textos do Antigo Testamento que se relacionam com os diversos dogmas cristãos, dada a importância do *escriturístico* e *profético* como realização em Cristo dos acontecimentos escatológicos previamente anunciados. A título de exemplo, cada uma das catequese de Cirilo de Jerusalém inclui também as profecias referentes ao respectivo artigo do Símbolo. Assim para a Paixão: «Vamos demonstrá-la por meio dos profetas.» Esta catequese, baseada no argumento das Escrituras, remonta aos tempos Apostólicos e ao próprio Cristo tentando mostrar aos discípulos de Emaús que os acontecimentos da Paixão e Ressurreição tinham sido anunciados no Antigo Testamento, ao falar dos Reis e dos Profetas. (Lc. 24, 25-27).

(Continua no próximo nº)

António Novais

## Como é possível? Em 40 séculos de caminhada, procura e encontros

Aires Gameiro

A quaresma dos 40 dias, anos, séculos, de caminhadas faz pensar e faz viver ao ritmo de Cristo, Salvador. Há cerca de quatro milénios de tradições orais e escritas que os Hebreus da tribo de Abraão de Ur e do povo da sua descendência foram surpreendidos no deserto por um Deus que se deu a conhecer e disse que era o único Deus. Oferecia a sua aliança, pedia aceitação e prometia fazer deles um grande povo para todo o sempre (Gen 15,5-12.17-18). Eles, uma tribo de errantes, eram assim tão importantes entre tantos impérios e povos poderosos e com muitos deuses? E esse povo errante, minúsculo, insignificante, de desertos inóspitos, aceitou e prometeu cumprir os mandamentos desse Deus único. Foi muitas vezes infiel mas nunca abandonou a esperança alimentada por tantos profetas da vinda de um Messias de sofrimento e

grandeza, rei e libertador. Um salvador que a maioria desse povo esperou e muitos ainda esperam. E os profetas até deram sinais de chegada, de quem seria e como seria esse messias que os libertaria. Há dois milénios parte desse povo reconheceu em Jesus Cristo esse Messias Salvador. Outra parte, porém, não o reconheceu porque se manifestou fraco, sem poder guerreiro. Não era libertador poderoso. A maioria do judaísmo rejeitou-o; não era ele. Contudo pequena parte dos judeus aceitaram-no; muitos gentios também o aceitaram. Jesus foi Messias rejeitado, vencido, morto, mas ressuscitou e iniciou o novo Povo de Deus que transbordou, tornou-se numeroso «como as estrelas do céu» e recebeu o nome de Cristianismo. Ficou o mistério: o povo hebreu continua guardião e garante rigoroso das narrativas proféticas do Messias, apesar de grande parte rejeitar Aquele que as cumpriu e uma pequena parte

as aceitar cumpridas em Jesus. Para uns teria de aparecer no tempo messiânico do I século como Messias terreno triunfante e guerreiro; para outros bastou ser Jesus Cristo, morto e ressuscitado, com aparece nos Evangelhos. Houve outros messias guerreiros no século I de libertação de Israel, mas sem sucesso. E um judeu renegado, Flávio Josefo, torceu as profecias (cf. Vittorio Messori em que me inspiro), para dizer que o messias libertador era Vespasiano o imperador romano! Fica a questão: como é possível que a maioria dos Judeus, de todos os tempos, mantenha fé nas profecias messiânicas do Antigo Testamento, mas não acredite que Cristo as cumpriu? Guardam ciosamente as Escrituras, fazem todas as investigações literárias e arqueológicas para confirmar as narrativas do Antigo Testamento, talvez mais que os Cristãos e a Igreja Católica e não as consideram cumpridas. Como se explica que

sejam guardiões da Revelação do Deus único ao seu povo a viver entre povos politeístas? Se os Hebreus trocaram muitas divindades por um só Deus, só parece ter sido possível por intervenção do próprio Deus Único! A partir daí, mais de um terço da humanidade atual acerta sua vida por um Deus único e seu Filho Jesus Cristo, o Messias das Profecias, morto e ressuscitado; embora vivam com fraquezas, infidelidades e pecados. Enquanto apenas duas ou três escassas dezenas de milhões, guardiões fiéis e rigorosos da letra das Profecias do povo do Deus único, rejeitam Jesus Cristo e promovem a esperança num messianismo (terreno?), rico, poderoso e dominador. É admirável a sua tenacidade fiel às tradições da aliança com Deus, também no meio de fraquezas, infidelidades e pecados! Como rejeitam, então, que as Profecias estejam cumpridas em Jesus Cristo? Quase tão inexplicável e

surpreendente como Jesus e o Cristianismo, para tantos filósofos e letrados eruditos, ser considerado «irremediavelmente tabu»? Parece que «Jesus está entre os assuntos que criam mal-estar numa conversação civilizada» como Messori inicia o seu livro (*Hipóteses sobre Jesus*, Vittorio Messori, Edições Salesianas, 1987). As razões complexas que levam os Hebreus a não fazer a passagem (quasesmal do deserto) do Antigo para o Novo Testamento são semelhantes às que hoje levam muitos a optar por algum messias político poderoso e vencedor armado e a rejeitar o Messias do Antigo e Novo Testamento que só depois do deserto, paixão e morte ressuscitou glorioso, como se refere na transfiguração (Lc 9, 28-36), mas continuou a vencer os corações pelo amor para a vida da glória dos que aceitam o deserto com Ele.

Funchal, Quaresma 2019

## Falar de violência não gerará mais violência?



Silvío Couto

Algo se está a passar de muito grave na nossa sociedade. Algo aflitivamente complexo está a minar as relações entre as pessoas. Algo demasiado contundente para ser reduzido à frieza dos números de vítimas, à captura dos réus e, sobretudo, para estarmos reféns dum ambiente atrozmente doentio.

Falamos da apelidada ‘violência doméstica’, naquilo que tem de visível, de noticiado e mesmo de explorado com cores excessivamente funestas. Será que, de repente, os casados passaram todos a estar desavindos e à

pancada entre si? Será que as discussões se tornaram mortíferas e criminosas sem olhar a quem e em qualquer espaço? Será que, anteriormente, as coisas se passavam mais em surdina e pela calada do silêncio cúmplice e amordaçado? Este ‘boom’ de casos e de mortes não terá algo mais profundo a dever ser refletido por todos? Até que ponto é que a divulgação, a normalização das situações e mesmo a exploração dos dramas não é comandada por um guião que deseja, sobretudo, desacreditar a família e tudo o que ela representa ainda? Não será que algo descontrolou as reações das pessoas, tanto das propensas à agressividade como às outras sujeitadas à influência nefasta do ambiente em que nos vamos desenvolvendo?

Muitas outras questões poderiam ser levantadas, atendendo aos objetivos com que podemos e devemos analisar esta onda de violência manifestada no contexto familiar, tanto o dito normal como qualquer outro em que as pessoas se relacionam entre si. Ninguém está fora das causas e tão pouco das consequências da

dita ‘violência doméstica’: aquelas são múltiplas e estas ainda não foram totalmente diagnosticadas. Com efeito, como será o comportamento de futuros adultos que viveram num quadro explícito ou tácito de violência entre pais? Como será a reação dos agora mais novos quando tiverem de criar laços com outros: não serão desconfiados e temerosos à mistura com sinais de agressividade latente e prestes a ser despoletada? De facto, a violência é uma espécie de granada ofensiva a quem já tiraram a espoleta e que poderá explodir ao mínimo contacto com outros e em idêntico panorama psicológico, social e cultural...

= Perante o clima de agressividade com que temos de saber estar, viver e conviver, torna-se essencial – dizemo-lo duma visão cristã da vida, dos valores e da família – lançar sugestões sobre o modo como será desejável que tudo isto com que fomos confrontados diariamente possa encontrar pistas para se modificar. Desde logo é fundamental colocar Deus nestas convulsões.

Sobretudo se atendermos à sua ausência compreender-se-á que falta respeito das pessoas entre si. O outro/a pode ser visto mais como adversário, concorrente ou até inimigo e, por isso, algo – quando deveria ser ‘alguém’ – a abater, senão física ao menos psicologicamente. Quem ousará fazer frente a quem não respeita o semelhante? Este, com facilidade, pode tornar-se obstáculo às pretensões e, por isso, será derrubado, dependendo das armas que possam usar e dos fins a atingir, sem olhar a meios. Aquilo que antes era exceção, agora tornou-se regra, fazendo com que as pessoas se vão materializando e coisificando. Deus não norteia nem condiciona os comportamentos, mas poderá guiá-los e ser o sujeito que nos faz respeitar para ser igualmente respeitado. A exclusão de Deus da consciência e da vida de tantos dos os contemporâneos não explica, mas pode responder, à amoralidade com que se conduzem e mesmo vivem. Já nos dizia, de forma confrangida o Papa Bento XVI: ‘o pior do nosso tempo é as pessoas viverem como

se Deus existisse’ e acrescentamos: fazendo de conta que não precisam d’Ele nunca!

= Tendo como ponto de referência a teologia da casa na cultura judaica – infelizmente nem sempre seguida e vivida na dimensão cristã – será muito importante que façamos da casa de família esse espaço sagrado de convivência, de fraternidade e de comunhão, coisa que as notícias da dita ‘violência doméstica’ contradizem e denunciam. Como é importante sentir a casa como esse santuário da vida em família, como ‘igreja doméstica’ e ainda como o melhor lugar para aprender, viver e testemunhar o respeito entre todos – cônjuges, pais e filhos, irmãos e demais família – numa aprendizagem desde a mais tenra idade e até aos momentos últimos da vida terrena. Para quem tem boas experiências disso será de desenvolver novas oportunidades. Do resto, precisamos de emendar o vivido e modificar o que vamos vivendo...



## Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 11 a 17 de março, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

**1. Detenções:** Dez detidos em flagrante delito, destacando-se; Seis por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; Dois por tráfico de produtos estupefacientes.

**2. Apreensões:** 48 doses de cannabis; Seis doses de haxixe; Nove armas de fogo; Uma arma de ar comprimido; Uma arma de alarme; Três miras telescópicas; 129 munições; Dois cadeados de segurança para arma de fogo; Uma

cartucheira com capacidade para 25 munições; Uma faca de cozinha com 20 cm de lâmina.

### 3. Trânsito:

**Fiscalização:** 357 infrações detetadas, destacando-se: 257 por excesso de velocidade; 32 relacionadas com tacógrafos; 22 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; 16 relacionadas com iluminação e sinalização; 15 por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; 12 por falta de inspeção periódica obrigatória; Dez por excesso de carga; Nove por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; Oito por uso indevido do telemóvel no exercício da condução.

**Sinistralidade:** 29 acidentes regis-

tados, resultando:

Cinco feridos leves.

**4. Fiscalização Geral:** 25 autos de contraordenação:

24 no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente; Um no âmbito da legislação policial.

### 5. Ações de sensibilização:

Quatro no âmbito da “Segurança Rodoviária”, tendo sido sensibilizados 153 alunos e dois professores; Três no âmbito da “Prevenção da Toxicod dependência”, tendo sido sensibilizados 144 alunos; Três no âmbito escolar, tendo sido sensibilizados 78 alunos e um professor; Uma no âmbito da “Defesa da Floresta contra Incêndios”, tendo sido sensibilizadas 20 pessoas.

## Ações de sensibilização “Floresta Segura 2019”

A obrigatoriedade de manutenção das faixas de gestão de combustíveis constitui uma das medidas preventivas previstas no Decreto Lei n.º 124/2006, de 28 de junho com redação atual, com o objetivo de reduzir o número de incêndios rurais.

A prática mais comum da gestão de combustíveis consiste na limpeza dos terrenos, através do corte e remoção da biomassa vegetal neles existentes. Uma correta e oportuna gestão de combustíveis constitui um elemento essencial para a minimização do risco de incêndio.

A falta de manutenção das faixas de gestão de combustíveis (limpeza dos terrenos) constitui infração do foro contraordenacional e os seus responsáveis incorrem em coimas de 280 € a

10.000 €, no caso de pessoa singular, e de 1.600 € a 120.000 €, para pessoas coletivas.

**O Comando Territorial da GNR de Beja** continua a realizar ações de sensibilização:

**Dia 21 de março:** Pelas 10:00 horas, no concelho de Beja – freguesia de Vila Alva – Escola Primária de São Matias – Ação em sala e, no concelho de Barrancos – freguesia de Barrancos – Junta de freguesia de Barrancos – Ação em Sala.

**Dia 22 de março:** Pelas 08:00 horas, no concelho de Ferreira do Alentejo – freguesia de Odivelas – Ação porta a porta; Pelas 15:00 horas, no concelho Ferreira do Alentejo – freguesia de Figueira dos Cavaleiros – Ação porta a porta; Pelas 07:00 horas, no concelho de Mértola – freguesia

de Corte do Pinto – Ação porta a porta; Pelas 13:00 horas, no concelho de Castro Verde – freguesia de Castro Verde e Casével – Ação porta a porta e, no concelho de Odemira – freguesia de Longueira e Almogrove – Ação de rua.

**Dia 23 de março:** Pelas 15:00 horas, no concelho de Cuba – freguesia de Vila Ruiva – Ação demonstrativa sobre a realização de uma queima em segurança.

**Dia 24 de março:** Pelas 13:00 horas, no concelho de Almodôvar – freguesia de Almodôvar e Graça dos Padrões – Ação porta a porta e, no concelho de Mértola – freguesia de Mértola – Perímetro Florestal de Mértola – Ação porta a porta.

## PSP em Beja - SÚMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, entre 08 e 14MAR 2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

**Detenção de 3 homens**, com idades compreendidas entre os 28 e 49 anos, por condução de veículo automóvel sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 1,50 g/l; condução de motociclo, sem habilitação legal para o efeito e outro, por incumprimento de inibição legal para conduzir.

**Acidentes rodoviários:** Em Beja, registo de 6 acidentes rodoviários, do qual resultaram 8 feridos leves e danos materiais.

**Operações de Fiscalização:** 1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 1422 veículos controlados, com a deteção de 5 infrações. Enquadradas no Plano de Atividade Operacional do CD realizaram-se outras 14 Operações de Fiscalização Rodoviária, em Beja, das quais resultaram em 190 Veículos fiscalizados; 120 Condutores submetidos ao teste de alcoolemia; 28 Infrações registadas.

No âmbito das *Ações preventivas/de sensibilização e outras*, o Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão, de Atendimento Não Permanente, realizado no Município da Vidigueira, procedeu à recolha de 22 armas de caça e 4 de defesa pessoal, perdidas a favor do Estado.

O *Policimento de Proximidade* do CD Beja, promoveu 2 Ações de sensibilização subordinadas aos temas “Violência no namoro”, e “Bullying é para fracós”, ambas assistidas por 26 adolescentes.



## Mértola recebe partida da 2.ª etapa da Volta ao Alentejo

Mértola recebe os ciclistas da 37.ª Volta ao Alentejo em Bicicleta para a partida da segunda etapa, no dia 21 de março, às 11h00, na Avenida Aureliano Mira Fernandes. Esta segunda etapa liga as vilas de Mértola e Odemira, numa distância de 182,8 kms.

Mértola é desde há alguns anos anfitriã da Volta ao Alentejo em bicicleta, um evento muito apreciado pela população e ao qual a Câmara Municipal de tem associado, promovendo o concelho e as suas potencialidades turísticas e desportivas.

**SOMEFE**  
évora

O seu parceiro em  
**infra-estruturas**  
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade  
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.  
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31  
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL  
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251  
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

**Notícias de Beja**

Propriedade da Diocese de Beja  
Contribuinte N.º 501 182 446

**21 março 2019**

**Diretor: António Novais Pereira**  
Redação e Administração:  
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja  
Telef. 284 322 268  
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA  
**IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0**

Impressão:  
Gráfica do Diário do Minho  
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo  
N.º 102 028

Depósito Legal  
N.º 1961/83  
Editado em  
Portugal

Tiragem  
1.500

## D. Maurílio Gouveia, Bispo Emérito da Arquidiocese de Évora, “RUMO AO CÉU”



Na hora de encerrar esta edição do Notícias de Beja, a Diocese do Funchal, Madeira, anunciou o falecimento de D. Maurílio de Gouveia, Arcebispo Emérito de Évora, com 86 anos de idade. Em nota divulgada pelos serviços Diocesanos do Funchal, a Diocese manifestou “o seu pesar pelo falecimento do arcebispo emérito de Évora, D. Maurílio de Gouveia”, no dia 19 de Março, festa de São José”.

O antigo arcebispo morreu, na sequência de doença prolongada, no Eremitério de Maria Serena, em Gaula (Concelho de Santa Cruz), Madeira, onde residia.

Segundo a Agência Ecclesia, as celebrações fúnebres iniciar-se-ão na próxima quinta-feira, de manhã, a partir das 07h30, na Sé do Funchal, com a recitação Ofício de Defuntos e a celebração da Missa de Corpo Presente, às 08h30, prevendo-se para as 11h00, a partida dos seus restos mortais, do aeroporto da Madeira para a Sé Metropolitana de Évora, onde serão celebradas as exéquias, sendo o seu corpo sepultado numa capela lateral da Igreja do Espírito Santo.

### Alguns Dados Biográficos

D. Maurílio de Gouveia, nasceu a 5 de agosto de 1932 em Santa Luzia, no Funchal, tendo frequentado o Seminário do Funchal e, nessa Diocese foi ordenado Sacerdote (4 de junho de 1955).

Aos 22 anos seguiu para Roma, para realizar a sua formação em Teologia Dogmática, na Pontifícia Universidade Gregoriana, que concluiu, seguida da pós-graduação, em Teologia Pastoral, na Pontifícia Universidade Lateranense.

Tendo regressado à Madeira, na sua atividade pastoral sobressaiu como vice-reitor do Seminário do Funchal e professor de Teologia..

A 26 de novembro de 1973, com 41 anos de idade, D. Maurílio de Gouveia recebeu a sua nomeação episcopal, como bispo titular de Sabiona e bispo auxiliar de Lisboa, através do Papa Paulo VI, tendo sido ordenado bispo pelo então cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, a 13 de janeiro de 1974.

A 21 de maio de 1978, foi nomeado arcebispo titular de Mitilene, e a 17 de outubro de 1981, aos 49 anos de idade, arcebispo de Évora, por intermédio do Papa João Paulo II, sucedendo a D. Frei David de Sousa. Durante 26 anos esteve à frente da Arquidiocese do Sul (Évora), tendo-se destacado no compromisso pastoral, marcado pela proximidade com as comunidades católicas locais, visitas a escolas e fábricas.

Atingidos os 75 anos de idade (em 2007), idade limite para a missão episcopal, segundo a lei canónica, D. Maurílio de Gouveia apresentou ao Papa Bento XVI a sua resignação ao cargo de arcebispo de Évora. Este pedido foi aceite em simultâneo com a nomeação de seu sucessor, D. José Alves, que veio a tomar posse em 17 de fevereiro de 2008.

Na hora da despedida do cargo, D. Maurílio Gouveia deixou este testemunho: “Sinto-me muito feliz por tudo aquilo que pude viver aqui nestes 26 anos. Foi uma experiência muito gratificante. Estou muito grato a Deus por tudo aquilo que pude viver nestes anos, sobretudo pela amizade que se estabeleceu com todas as populações, famílias e pessoas individualmente”.

“Rumo ao Céu”, é a sua última publicação, entre outras, cuja experiência pessoal já se encontra a fazer, sabendo agora que valeu a pena a fé que o moveu a trabalhar em favor do Reino de Deus.

## Lar D. José do Patrocínio Dias agenda II Jornadas para 2021



As I Jornadas do Lar D. José do Patrocínio Dias sobre “# Respostas de saúde e sociais à pessoa em contexto de fragilidade”, realizadas em Beja a 15 e 16 de Março, funcionaram como um fórum de de apresentação e discussão de temas emergentes na actualidade, tanto em termos sociais como de saúde. O interesse demonstrado pelos participantes e a importância da partilha de informação e de conhecimentos levaram a que fosse já lançada a data da segunda edição das Jornadas: 12 e 13 de Março de 2021.

Ao longo dos dois dias de reflexão passaram pelas I jornadas cerca de duas centenas e meia de pessoas, em representação de estruturas residenciais para idosos dos mais diversos pontos do País, assim como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, docentes, animadores sócio-culturais, alunos de licenciaturas ligadas às temáticas em discussão, bem como familiares de idosos em contexto de fragilidade e auxi-

liares de serviços gerais. Nas Jornadas esteve ainda presente o Bispo de Beja, D. João Marcos que acompanhou as intervenções da manhã de sábado. A acompanhar a sessão de encerramento marcaram presença os deputados à Assembleia da República pelo Círculo Eleitoral de Beja, Pedro do Carmo (do PS) e Nilza de Sena (do PSD) e ainda o presidente da Câmara Municipal de Beja, Paulo Arsénio. No final dos trabalhos, a sessão de encerramento contou com as intervenções do Director do Centro Distrital da Segurança Social de Beja, Sérgio Fernandes, a Presidente da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, Con-

ceição Margalha, a Presidente da Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade, Maria João Quintela e a Directora da ERPI D. José do Patrocínio Dias, a Irmã Maria do Céu Valério. A sessão foi moderada pela jornalista Inês Patola. A acompanhar os trabalhos esteve também a Superiora Geral da Congregação das Oblatas do Divino Coração, Irmã Natália Costa.

Foram dois dias de troca de conhecimento e de experiências com intervenções de profissionais altamente qualificados, bem como de questões e apontamentos de grande relevância por parte de elementos da assistência. Os representantes políticos manifestaram-se sensíveis em relação aos principais desafios para o futuro lançados nestas I Jornadas do Lar D. José do Patrocínio Dias, designadamente, a maior humanização dos cuidados à pessoa em contexto de fragilidade.

Comissão Organizadora



## Papa apela ao combate à corrupção



O Papa Francisco apelou, no dia 18, no Vaticano ao combate contra o “cancro da corrupção”, numa audiência concedida aos funcionários do Tribunal de Contas Italiano.

“O controlo rigoroso das despesas trava a tentação, comum naqueles que ocupam cargos

políticos ou administrativos, de gerir os recursos não de modo cauteloso, mas para fins de clientelismo e de mero consenso eleitoral”, assinalou, durante a audiência que decorreu no auditório Paulo VI, reunindo centenas de pessoas.

Francisco sustentou que os recur-

sos públicos “devem ser tutelados para o bem de todos, especialmente dos mais pobres”, destacando a importância de uma função de vigilância, que identifique “comportamentos ilícitos” e evite uma “utilização irresponsável”.

“A sociedade, no seu conjunto, é chamada a esforçar-se concretamente para contrariar o cancro da corrupção nas suas várias formas”, disse.

O Papa destacou as consequências da corrupção “tanto no plano ético quanto no plano económico” e ressaltou que o Tribunal de Contas realiza um serviço “indispensável”, orientado para o bem comum.

A intervenção deixou votos de que seja possível construir uma “cultura da legalidade”, em toda a sociedade.

Fonte: Ecclesia